

A aplicação lúdica dos métodos ativos de música durante o estágio:

Possibilidades, facilidades e dificuldades

Rodrigo Cavalcante da Silva

UFMT

rodrigoteclads@gmail.com

Resumo: O relato de experiência tratado neste artigo teve como objetivo apontar as possibilidades, facilidades e dificuldades no que diz respeito à aplicação de forma lúdica dos métodos ativos de música, encontradas e vivenciadas durante o estágio supervisionado, que foi realizado em escola pública e com aulas ministradas em turmas do ensino fundamental. Para que a atuação em sala ocorresse, durante o levantamento bibliográfico foram usados como base teórica alguns métodos ativos como Orff, Dalcroze, Suzuki, Martenot, Meyer-Denkman, Paynter e Schafer, e a partir de pressupostos desses educadores musicais foram elaboradas e adaptadas às atividades propostas aos alunos durante o estágio. Também contem neste artigo uma discussão em torno do planejamento e o plano de ensino, descrição dos planos de aula, distribuição das aulas e também os conteúdos que foram trabalhados durante a atuação. A vivência durante o estágio proporcionou apontamentos relevantes à atuação do educador musical no contexto escolar, trazendo como principal resultado a importância da ludicidade no ensino de música na escola. Sendo assim, desde que o professor tenha em seu planejamento propostas de atividades lúdicas que motivem e estimulem os alunos, os métodos ativos de educação musical utilizados durante a realização deste estágio, poderão ser aplicados facilmente nas aulas de música no ensino fundamental.

Palavras chave: métodos ativos. Ludicidade. educação musical.

1. Introdução

O trabalho apresentado aqui tem como finalidade relatar a atuação regente em sala de aula no ensino fundamental durante o Estágio Supervisionado em Educação Musical A, disciplina obrigatória que compõe a grade curricular do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Mato-Grosso-UFMT. Esta disciplina prevê a atuação do estagiário de quarenta horas/aula, as quais foram ministradas em quatro turmas diferentes, terceiro ano C, terceiro ano B, quarto A e quarto ano B. As aulas aconteceram na EMEB Maria Ambrósio Pommot na cidade

de Cuiabá-MT e contou com o acompanhamento do professor titular das turmas, fato esse, que segundo o regulamento do estágio é indispensável para a realização do mesmo.

As quarenta horas/aula foram distribuídas de forma igualitária entre as turmas, ou seja, foram ministradas dez horas-aulas em cada uma delas, sendo sempre aulas duplas, portanto duas horas-aula seguidas. O período de regência em sala teve duração de cinco semanas, culminando com uma apresentação em conjunto onde todas as turmas cantaram e fizeram percussão corporal de acordo com o que foi trabalhado em sala de aula. A apresentação ocorreu uma semana após o término da atuação em sala para que houvesse adequação com o calendário da escola. Optou-se pela apresentação ser feita por todos os alunos juntos, recorrendo-se aos conceitos defendidos por Suzuki, que considerava parte do aprendizado essa integração do fazer musical em conjunto.

Outra característica importante da abordagem de Suzuki é o papel da coletividade no desenvolvimento das habilidades e da motivação do aluno. Para que as crianças se mantenham motivadas, é importante que elas tenham oportunidades não apenas de assistir a outras crianças tocando, mas também de tocar com outros alunos (ILARI, 2011, p.202).

Durante as aulas foram utilizados como referências alguns métodos musicais ativos como Schafer, Meyer-Denkman, Paynter, Martenot, Dalcroze, Orff e Suzuki, que nortearam os objetivos e conseqüentemente, foram de grande importância para a escolha dos conteúdos, atividades propostas para as aulas e sobretudo, a metodologia de aplicação dessas atividades durante as aulas.

Outro ponto importante a ser abordado, é o planejamento para a atuação durante o estágio, a distribuição de conteúdos, recursos didáticos, recursos materiais e metodologia utilizada visando alcançar um bom resultado de aprendizado musical no contexto escolar. O planejamento permite uma reflexão por parte do professor e/ou estagiário possibilitando mudanças de atitudes no que diz respeito às práticas musicais em sala de aula.

[...] o papel da educação musical na vida escolar dos indivíduos seria o de democratizar o acesso à linguagem musical, a partir de um engajamento dos educadores musicais com uma sólida fundamentação teórica que conduza sua

prática nesse ambiente, buscando ações que possibilitem o desenvolvimento perceptivo para as diferentes manifestações musicais que nos cercam (COUTO; SANTOS, 2009, p.115).

A aplicação em sala dos planejamentos foi um ponto crucial para a realização das aulas, pois “Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognoscitivas” (LIBÂNEO, 1994, p.177). A partir desta aplicação foram apontadas as possibilidades, facilidades e dificuldades encontradas e como os alunos se relacionam com esses métodos ativos e, com isso pontuar a respeito do papel do professor nas aulas de música.

Em todos os casos, o professor deve possibilitar a cada aluno confrontar-se com um saber que o ultrapasse e, ao mesmo tempo, fornecer-lhe a ajuda necessária para se aproximar dele e deve solicitar o comprometimento da pessoa e, simultaneamente, colocar á sua disposição os recursos sem os quais não poderá ter êxito em suas aprendizagens (MEIRIEU, 2006, p.17).

Ratificou-se que esse processo é extremamente importante para o comprometimento das pessoas envolvidas, ou seja, professor/orientador, professor/estagiário e alunos.

2. Planejamento

Tanto o plano de ensino, como os planos de aulas para atuação no estágio, foram pensados a partir do objetivo de em um curto espaço de tempo, no caso aqui relatado cinco semanas, proporcionar aos alunos possibilidades de vivenciar os conteúdos relacionados a música de forma direta, vivenciando a prática musical antes de formar conceitos, e sempre buscando partir dos conhecimentos e contextos em que os alunos estejam inseridos para assim, fazer relação dos novos conteúdos aprendidos com o cotidiano. “O aprendizado só ocorre a partir das relações estabelecidas no mundo em que a criança está inserida” (FIALHO; ARALDI, 2011, p.176).

A elaboração do plano de ensino foi pensando com base nos objetivos citados acima, para crianças entre oito e nove anos de idade. O conteúdo a ser aplicado durante o estágio foi dividido em três unidades. A primeira unidade teve a duração de quatro horas-aulas, ou seja,

duas aulas duplas, e o conteúdo abordado nessa unidade foi “Paisagem sonora”. A base teórica nesse momento do planejamento foram os princípios metodológicos de Murray Schafer, autor que em sua abordagem ativa tem um grande enfoque no trabalho da paisagem sonora e sua importância.

A segunda unidade também foi planejada para ser aplicada em duas aulas duplas, tendo como base teórica alguns métodos ativos como Gertrud Meyer-Denkman, Maurice Martenot, John Paynter, Carl Orff e Émile Jaques-Dalcroze. Aqui o conteúdo trabalhado foi: Parâmetros Sonoros. Já a terceira unidade teve a duração de uma aula dupla, e foi destinada ao ensaio geral do repertório que havia sido trabalhado paralelamente aos conteúdos aplicados nas unidades anteriores.

Como a distribuição das aulas foi sempre de duas horas-aulas seguidas, foram elaborados cinco planos de aula, aplicados em cinco semanas sempre buscando uma junção dos métodos ativos e a ludicidade.

[...] a aula é a forma didática básica de organização do processo de ensino. Cada aula é uma situação didática específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos. Na aula se realiza, assim, a unidade entre ensino e estudo, como que convergindo nela os elementos constitutivos do processo didático. (LIBÂNEO, 1994, p.178)

Foram elaborados dois planos de aula referentes à primeira unidade “Paisagem Sonora”, dois planos para a unidade dois “Parâmetros Sonoros”. O último plano foi elaborado propondo atividades de fixação e ensaio do repertório para a apresentação final realizada no estágio como previa a unidade três.

As aulas ocorreram de forma tranquila e sem imprevistos, possibilitando a aplicação do planejamento, obtendo a participação efetiva dos alunos.

2.1 Possibilidades, facilidades e dificuldades encontradas durante o estágio.

Obviamente por se tratar de aulas em quatro turmas diferentes, apesar de terem sido trabalhados os mesmos conteúdos tanto as possibilidades, como as facilidades e dificuldades encontradas foram diferentes em cada situação, sendo que os conteúdos foram trabalhados a partir dos conhecimentos prévios adquiridos pelos alunos no contexto em que vivem, partindo do pressuposto que não existe um total “não saber”, ou seja, todo indivíduo tem conhecimento mesmo que mínimo independente do conteúdo (LIBÂNEO, 1994, p.184).

Com isso pôde ser observado na experiência durante o estágio, que as possibilidades do ensino de música na escola pública e sobretudo, no que diz respeito à aplicação dos métodos ativos de música são as mais diversas. As experiências e o aprendizado no cotidiano trazidos por cada aluno fazem com que essas possibilidades possam ser exploradas e trabalhadas em sala de aula. Isso sem dúvida, depende totalmente da atuação do professor, criatividade para adequar sua metodologia e relacionar os novos conteúdos aos conhecimentos prévios de cada aluno, flexibilidade para adaptar sua aula às diferentes situações e, conhecimento sólido sobre os conteúdos que serão aplicados em sala. Algumas das possibilidades que foram utilizadas durante a atuação no estágio relatado aqui são:

[...] pedir aos alunos que digam o que sabem sobre o assunto; leva-los a observar objetos e fenômenos e a verbalizar o que estão vendo ou manipulando; colocar um problema prático cuja solução seja possível com os conhecimentos da matéria nova; fazer uma demonstração prática que suscite a curiosidade e o interesse; registrar no quadro-negro as informações que os alunos vão dando, de forma a ir sistematizando essas informações (LIBÂNEO, 1994, p.185).

Outro fator observado que pode ampliar ainda mais o leque de possibilidades do ensino da música na escola é a diversidade cultural que pode ser encontrada, pois “morar no mesmo bairro ou frequentar a mesma escola não corresponde necessariamente a pertencer à mesma rede de relação social, econômica, simbólica, ideológica” (COUTO; SANTOS, 2009, p.119). Na escola pôde se encontrar crianças e adolescentes com bagagens culturais bastante diversificadas, fator esse que possibilitou a aprendizagem ultrapassar os limites de cada uma dessas bagagens culturais e sobretudo, fazer com que houvesse integração entre essas diferentes culturas

encontradas na escola, “por isso, acredita-se na música como um meio de propiciar uma melhor integração entre as mais diversas culturas na escola” (COUTO; SANTOS, 2009, p.119).

Um exemplo disso, durante o estágio na primeira aula sobre paisagem sonora, foi proposto aos alunos que reproduzissem os sons de lugares como parque de diversões, estádio de futebol, e shopping, e quando uma das alunas foi questionada acerca da paisagem sonora de um shopping sua resposta foi “eu nunca fui a um shopping”. Com isso foi preciso, para que houvesse uma integração das diferenças culturais, buscar introduzir na atividade um local que fosse do cotidiano dessa aluna. Ressalta-se que o ensino da música na escola também tornou possível uma integração e a socialização através das diferentes experiências de cada um, e isso é papel do educador favorecer (COUTO; SANTOS, 2009, p.119).

A adaptação dos métodos ativos para o contexto escolar vivenciado durante as aulas, apesar da dificuldade encontrada de a escola pública não ter a disposição do professor materiais didáticos que auxiliem nas atividades que poderiam ser planejadas para as aulas, muitas adaptações podem ser ferramentas para possibilitar a realização de atividades e suprir essa dificuldade: utilização da voz e o corpo, materiais disponíveis em sala como mesas e cadeiras utilizadas como instrumentos musicais, pequenos instrumentos de percussão, canções do domínio popular, audições de música do contexto dos alunos e músicas que os alunos não conheciam. Todas essas ferramentas foram utilizadas em sala para aplicação dos conteúdos. Vale ressaltar, que isso era adequado para cada uma das turmas, variando as metodologias e possibilidades de aplicação de cada conteúdo trabalhado.

Se tratando das dificuldades e facilidades encontradas durante as aulas do estágio, podem ser relatados alguns pontos que foram de suma importância na realização das atividades e, aplicação dos conteúdos em sala. Uma das principais dificuldades foi a música ser trabalhada no espaço destinado as aulas de Artes. O fato dos alunos estarem habituados a, nessas aulas, terem contato com conteúdos que englobam todas as formas artísticas, ou mesmo, ainda ser muito forte a ideia de que aula de artes é simplesmente fazer desenhos. Provavelmente isso ocorre muito no ambiente escolar, uma vez que é mais cômodo para o professor que está aplicando a aula. Proporcionar um novo modelo de aula com atividades que fogem a

simplesmente desenhar em todas as aulas e motivar os alunos a realiza-las foi uma das dificuldades que estiveram presentes principalmente nas primeiras aulas. Outra dificuldade que pode ser apontada aqui é o fato dos alunos estarem tão habituados a aulas simplesmente expositivas, que o primeiro contato com outros modelos de aula causa certo estranhamento e, a principio não os motivam a participar da aula. No entanto a diversidade de metodologia se faz importante pois, “...não devemos deixar de lado o método expositivo, mas devemos considerá-lo no conjunto das formas didáticas de condução da aula e como uma etapa no processo de estimulação e direção da atividade independente dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p.177).

Com a experiência em sala de aula, e após perceber as dificuldades encontradas nas primeiras aulas, através do estudo dos métodos ativos, alguns recursos foram utilizados para superar as dificuldades encontradas e que certamente facilitaram o desenvolvimento dos conteúdos e passaram a motivar os alunos a participar ativamente das atividades propostas. Esse recurso facilitador e motivador foi a utilização de instrumentos conhecidos pelos alunos e, principalmente os que eram novidades em seu contexto de maneira lúdica. Os alunos eram orientados a utilizar estes instrumentos de forma descontraída em jogos de adivinhação e/ou representação.

A elaboração de atividades lúdicas para tratar de conteúdos das aulas estimulou de forma considerável os alunos, o fato de experimentarem novas possibilidades de aprendizagem e a participação ativa nas aulas foi um fator que estimou e motivou os alunos a participarem das aulas e a compreenderem os conteúdos fazendo que os objetivos planejados fossem alcançados em sala. A utilização de instrumentos convencionais e materiais disponíveis em sala para que os alunos executassem durante as aulas foi uma das principais facilidades, além do contato direto com a música, vivenciando-a ativamente, que contribuiu consideravelmente para o alcance dos objetivos e motivação para a participação nas aulas.

3. Considerações Finais

A aplicação do planejamento elaborado para estas turmas em específico, possibilitou o levantamento de dificuldades e facilidades presentes nas escolas de um modo geral. Porém, com

um planejamento que envolva conteúdos adequados, recursos didáticos e materiais mesmo que improvisados, mas que propiciem a realização de aulas diversificadas e o uso de metodologias que estimulem e motivem os alunos, facilmente será possível alcançar uma aprendizagem musical no ambiente escolar, assim alcançando os objetivos que tem a educação musical nesse contexto como foi vivenciado durante o estágio aqui relatado.

Apesar das dificuldades principalmente estruturais que temos atualmente nas escolas públicas, como a escola não possuir em sua maioria, materiais didáticos disponíveis para as aulas de música e a falta de espaço físico adequado, com uma boa atuação do professor, a aplicação dos métodos ativos de música podem ocorrer facilmente com as devidas adaptações. As possibilidades para a utilização desses métodos em sala de aula são as mais diversas, no entanto, faz-se necessário a participação ativa dos alunos e esse objetivo só pode ser alcançado com o uso da ludicidade nas aulas de música. Durante o estágio o uso de instrumentos musicais convencionais e não convencionais e, sobretudo o uso da ludicidade nas atividades propostas foram observados como pontos facilitadores para a aplicação dos métodos ativos.

Portanto, é necessário que o professor desenvolva o seu papel enquanto educador musical, sempre diversificando sua metodologia de acordo com as possibilidades que os métodos ativos proporcionam para o ensino da música na escola. Com isso é possível expandir os conhecimentos dos alunos e gerar uma integração cultural para eles, levando-os a vivenciar e aprender música, pois “aprender é nascer para outra coisa, descobrir mundos que desconhecíamos até então” (MEIRIEU, 2006, p.21).

Referências

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. Porque vamos ensinar música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da educação musical escolar. *Opus*, Goiânia, v.15, n. 1. 2009. p.110-125.

FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. Maurice Martenot: Educando com e para a música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibepe, 2011.p.157-183.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki: A educação do talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibepe, 2011.p. 185-217.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEIRIEU, Philippe. **Carta a um jovem professor**. Porto Alegre: Artmed, 2006.